

JORNAL CRSI

“SEDE DO NOSSO TEMPO: NA ALEGRIA, NA PAZ E NO AMOR”

EDITORIAL

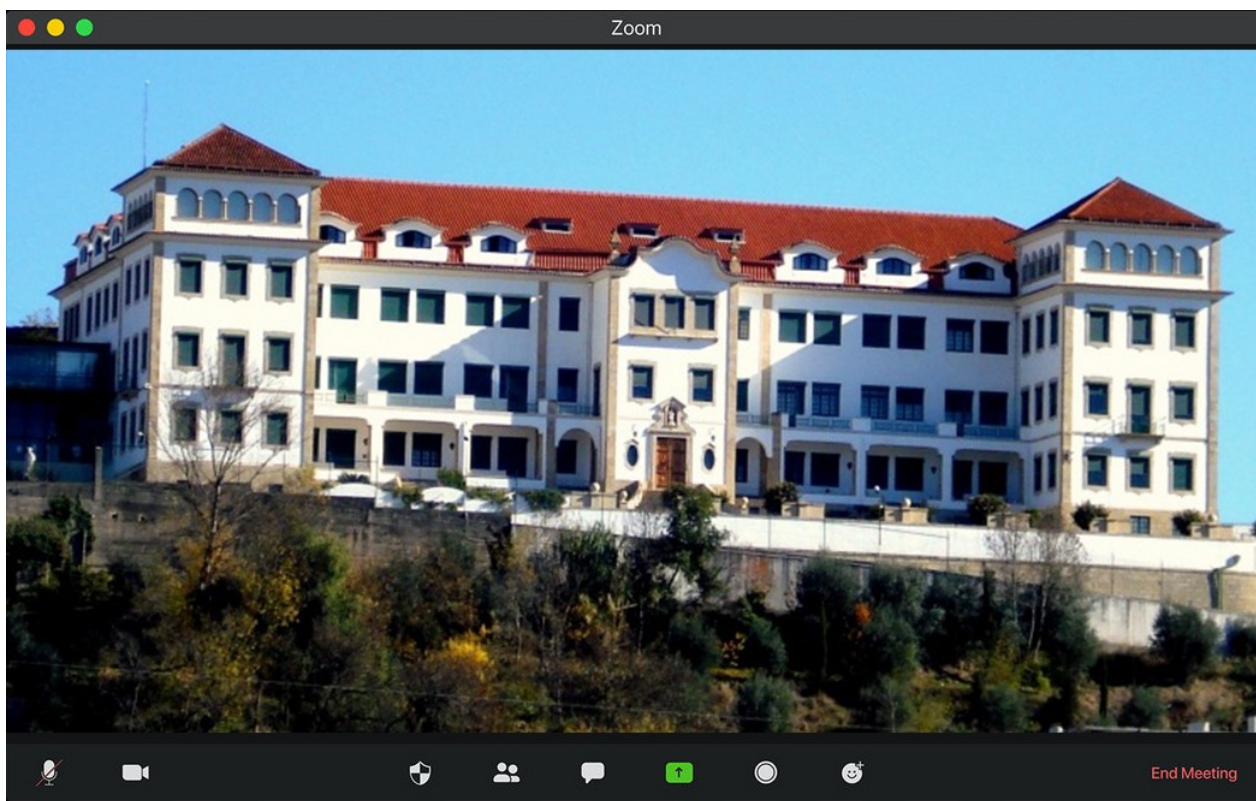
INÊS ALVES

A Invisível Barreira da Distância

Perante este atribulado e peculiar ano letivo, marcado por um condicionalismo inesperado nas nossas vidas, reconheço que muitas foram as vezes em que duvidei que esta edição do Jornal chegasse realmente a ser publicada. Para surpresa de muitos, cá estamos nós, num formato digital, próprio do «Novo Mundo Digital» em que agora vivemos e ao qual estamos confinados.

Curiosamente, na primeira edição do «Jornal CRSI» falava-se da vontade e da necessidade de mudança como meio para voar mais alto e chegar mais longe. Sinto que é neste momento que verdadeiramente vivemos essa realidade. Esta mudança, à qual fomos obrigados, é vista por muitos como algo negativo, mas, na verdade, ensinou-nos a «ver além do visível» e levou-nos a darmos mais de nós aos outros. Acredito que este confinamento nos tenha permitido libertar das coisas que, afinal, não nos fazem assim tanta falta (ou que até nem nos fazem falta nenhuma, melhor dizendo). Vejo esta nova realidade das nossas vidas como uma transformação positiva uma vez que, com tantas inovações ao nível da tecnologia, devido à importância e qualidade da informação e à rapidez da comunicação, conseguimos ultrapassar a impossibilidade de termos as habituais aulas e atividades presenciais que considerávamos indispensáveis, provando que momentos de privação também podem ser oportunidades para criar e para inovar, e que mesmo limitados aos nossos lares, conseguimos construir e realizar obras e projetos dos quais nos podemos orgulhar.

Confesso que, no início do Estado de Emergência, temi toda esta mudança e questionei um amigo sobre qual seria o maior problema que a distância traria para o mundo e para cada um de nós, devido à falta de contacto humano nas relações sociais, a que tanto estávamos habituados. No entanto, hoje alegro-me ao perceber que ele estava certo quando disse que «talvez o mundo esteja suficientemente evoluído para quebrar a barreira da distância». E cá estamos nós: longe, mas perto, através deste Jornal pelo qual temos tanto carinho. E que bom que é podermos trazer-vos um último projeto!



SEMANA CULTURAL

Ver página 9



NÚCLEO DE VOLUNTARIADO

CASA DE INFÂNCIA DR. ELYSIO DE MOURA

MARIA ROSA GOUVEIA



No início do 2º período a Associação de Estudantes, com a colaboração dos Voluntários Cluny, iniciou uma missão na Casa de Infância Dr. Elysio de Moura.

Este projeto passou por dar explicações a raparigas dos 10 aos 17 anos, com o objetivo de dar um complemento ao trabalho feito na escola e na própria Casa de Infância, mais especificamente por parte da Irmã Judithe e da professora Olga Gambetas, havendo sempre o intuito final de as ajudar a ir mais além. Desde logo, criou-se, entre os explicadores e as explicandas, uma relação de amizade e confiança, notando-se um forte empenho de ambos os lados para que o sucesso escolar das alunas refletisse o seu árduo trabalho.

Apesar de curta, a experiência foi enriquecedora e marcante, estando sempre presente nos nossos corações que “Com uma vontade forte fazem-se grandes coisas!”.

LIGA DOS PEQUENINOS DO HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA

INÊS ALVES

A 23 de dezembro, os Voluntários Cluny, acompanhados pela Associação de Estudantes do Colégio, estiveram presentes na Liga dos Pequenininhos, no Hospital Pediátrico de Coimbra, a ajudar as crianças presentes, filhas de profissionais de saúde, a fazer lembranças de Natal para partilharem com os que lhes são mais queridos. Como sempre, foi uma tarde muito animada e de constante partilha com os mais novos.

Não foi a primeira vez que alunos do Colégio estiveram presentes na Liga dos Pequenininhos e é sem dúvida um prazer podermos integrar os Amigos da Liga dos Pequenininhos, de modo a podermos realizar algumas ações de voluntariado junto daquelas crianças. Desta vez, colocámos «em campo» alunos essencialmente do 9ºano, mas sempre acompanhados por alunos mais velhos, de modo a que os alunos mais novos possam iniciar a sua experiência enquanto voluntários e enquanto cidadãos ao serviço do Outro.



SEPARAÇÃO DE PAPEL NO BANCO ALIMENTAR

MARTA NINA

No dia 5 de fevereiro a Associação de Estudantes aliou-se aos Voluntários Cluny para participar numa iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome. Nesta campanha, "Papel por Alimentos", a sensibilidade ambiental dá as mãos à solidariedade alimentar: todo o papel recolhido é convertido em alimentos que serão distribuídos pelos mais necessitados. Estes produtos alimentares são entregues ao Banco Alimentar por empresas certificadas de recolha e tratamento de resíduos.

Outro objetivo desta iniciativa é a promoção do voluntariado e da participação cívica, uma vez que permite a participação de empresas e instituições que queiram doar papel. Envolve ainda a ação de muitos voluntários de escolas e universidades para a separação do papel em papel colorido e papel branco, que têm valores diferentes. Foi neste processo que intervieram os alunos do colégio, que se deslocaram até um armazém na zona de Cernache, onde passaram uma tarde de serviço ao outro, onde não faltou o convívio e a boa disposição.

O trabalho da comunidade educativa do CRSI com o BACF tem já uma longa história, que esperamos poder continuar, através da promoção de atividades como esta. O voluntariado e esta causa em específico são dignas de grande atenção e a participação de jovens interessados é indubitavelmente enriquecedora e essencial à formação de cidadãos participativos na sociedade do amanhã.



RECOLHA SOLIDÁRIA

AFONSO COSTA



No passado dia 9 de julho, estudantes, pais, professores e funcionários juntaram-se e recolheram cerca de meia-tonelada de tampinhas que foram doadas a Isa, uma menina de 4 anos que sofre de uma doença rara, que afeta uma criança em um milhão. O custo dos tratamentos é uma das preocupações dos pais de Isa, que, deste modo, têm recebido apoio solidário, nomeadamente da nossa comunidade escolar. As tampinhas foram entregues aos pais, Carla Sofia Dias e Paulo Ferreira que muito agradeceram o gesto e o projeto realizado em articulação entre a Direção do Colégio, a Associação de Pais e a Associação de Estudantes. Os cerca de 400 garrações serão agora enviados para uma empresa que fará o tratamento e valorização dos resíduos.

VOLUNTÁRIOS CLUNY

INÊS ALVES

Muitos não conhecem o trabalho e a ação dos Voluntários Cluny, mas somos essencialmente alunos do Ensino Secundário que, desde 2014, se oferecem para ajudar a dar resposta às necessidades existentes por trás de cada campo de férias, sarau artístico, ação de solidariedade, audição musical, Eucaristia, entre tantas outras atividades e eventos. Enquanto voluntários, trabalhamos sempre a par com a Associação de Estudantes, zelando pelo bom funcionamento de todas estas atividades que exigem uma antecipada preparação. Costumamos andar sempre identificados e procuramos agir em prol dos outros, esforçando-nos por ser proativos, adaptarmo-nos e ser exemplo para os alunos mais novos.

Para além do trabalho que exercemos dentro do Colégio, assumimos, em 2018, uma parceria com a APCC (Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) e, cumprindo uma escala de voluntários com calendarização mensal, tínhamos diariamente pelo menos dois voluntários na residência da APCC. Já este ano, em conjunto com a Associação de Estudantes, iniciámos uma parceria com a Casa de Infância Dr. Elysio de Moura, onde demos apoio ao estudo às meninas que lá residem, transmitindo-lhes conhecimentos e ajudando-as nas mais variadas disciplinas do ensino básico e secundário. Para além disso, no presente ano letivo começámos a fazer parte dos Amigos da Liga dos Pequenininhos do Hospital Pediátrico de Coimbra, onde tentamos proporcionar, aos filhos dos profissionais, momentos lúdicos durante as interrupções letivas.

Assim, neste momento, os Voluntários Cluny são um grupo sólido de mais de 60 alunos que se disponibilizam para as mais diversas tarefas. Na verdade, ao longo do tempo, o número de alunos a disponibilizarem-se para este tipo de trabalho tem vindo a aumentar, muito devido aos valores de serviço ao próximo, solidariedade e entreajuda que o Colégio, enquanto Escola Católica, tenta passar desde muito cedo a todos os alunos.

Neste sentido, os Voluntários Cluny, que se distinguem pela sua disponibilidade, participação, comprometimento, humildade e colaboração, atuam de modo a ajudar a «concretizar sonhos», procurando seguir a mensagem de Ana Maria Javouhey, Madre Fundadora da Congregação - «estar em toda a parte onde há bem a fazer e sofrimento a aliviar».



NÚCLEO CULTURAL

CONCURSO DE ESCRITA

INÊS ALVES



Entre os dias 21 de novembro e 31 de dezembro decorreu o primeiro concurso de escrita promovido pela Associação de Estudantes e destinado a todos os alunos do 5º ao 12º ano. O concurso estava dividido em três categorias distintas, consoante os diferentes ciclos de ensino. Deste modo, os alunos do 2º ciclo deveriam escrever um Conto de Natal. Quanto ao 3º ciclo, para este estava destinado um texto de opinião sobre o tema «A Essência do Natal». Por sua vez, os concorrentes do secundário tinham de apresentar uma crónica ou texto expositivo acerca do tema cultural do presente ano letivo - «Sede do Nosso Tempo: na Alegria, na Paz e no Amor».

Após uma rigorosa avaliação de todos os textos submetidos ao concurso, é possível anunciar que os vencedores do 2º ciclo foram Mafalda Viana (5ºA) com «Um conto de Natal» e João Góis (5ºC) com «O sonho de uma flor numa Noite de Natal». Já no secundário, foi premiado o texto de Maria Isabel Caetano (12ºA1). Apresentamos, assim, os textos vencedores do Concurso de Escrita:

«UM CONTO DE NATAL» DE MAFALDA VIANA (5ºA)

A Carlota era uma menina que vivia num casarão com os pais e que gostava muito de celebrar o Natal. Sentir os cheiros dos fritos e da alegria no ar, ouvir as conversas divertidas e animadas da família, desembulhar os presentes com os seus primos e amigos... tudo isso a menina apreciava.

Um dia, Carlota foi dar um passeio pelas ruas da sua cidade. Enquanto andava, pensava:

“O Natal é daqui a dois dias: estou ansiosa para a sua chegada!” - lembrou-se, sorrindo. - “O que me encanta mais é saber que toda a gente vai ter presentes lindos, vai ter família com quem conversar e vai ter comida para se alimentar.”

Mal sabia ela o quão enganada estava.

Nesse momento, a garotinha reparou numa casa pequena, a cair de velha e suja, em que nunca teria morado ninguém. O estranho é que havia uma luz lá dentro.

- O que será? Vou lá ver. - disse Carlota. E foi-se aproximando do casebre, olhou lá para dentro e viu uma menina, mais ou menos da sua idade, ruiva, sardenta, pálida e magra a olhar com uns olhos azuis grandes, para o chão. Carlota assustou-se com o mau aspeto da rapariga, mas engoliu o medo e perguntou:

- Olá, eu sou a Carlota! Como te chamas?

A outra olhou para ela, tentou esboçar um sorriso aberto e murmurou:

- Eu sou a Elisa. Muito prazer.

- O prazer é meu - agradeceu a nossa amiga. - Porque estás aqui? Não devias estar a preparar-te para o Natal?

- Oh, Carlota - suspirou Elisa. - Eu não tenho e nunca tive Natal. Já me contaram o que é, e por este andar, nunca terei.

- Mas todos os habitantes da Terra têm. - argumentou Carlota.

- Os pobres não - contrapôs a outra. - não têm onde arranjar a comida, a família, os presentes e sobretudo a alegria para isso!

- Mas...

- É a vida.

Quando voltou para casa, a menina ficou a pensar em algumas maneiras de ajudar a nova amiga. Tinha que ser perfeito. Até que formulou um plano. Dois dias passaram, até que finalmente chegou o dia de Natal. A Elisa, no seu sonho, ouvia música alegre, e não sabia de onde vinha. Até que abriu os olhos e viu-se no sofá do casarão da Carlota, que estava ao seu lado. Também lá estava a família da amiga rica, a comida, os presentes e claro, uma grande felicidade!

- Vês o que te disse? - riu Carlota. - tu e toda a gente na Terra tem de ter Natal. E olha, arranjei-te um!

A Elisa não tinha palavras. Chorando de felicidade, abraçou a nova amiga, considerando aquele, o mais belo nascimento de Jesus de toda a Terra.

«O SONHO DE UMA FLOR NUMA NOITE DE NATAL» DE JOÃO GÓIS (5°C)

Era uma vez uma flor, uma flor muito parecida com as outras. Tinha duas folhas; um caule verde; uma raiz, enfim tudo o que uma flor normal tem. Mas - como já vos disse - esta flor era diferente, esta flor não tinha cara, e vocês perguntam?! - Uma flor sem cara? As flores não têm cara!

As flores têm cara, uma cara linda, mas só quem está muito concentrado é que a consegue ver.

Nunca ninguém viu a cara de uma flor! Estão todos sempre tão ocupados que já não olham as plantas com olhos de ver.

Bem, a nossa protagonista chamava-se Florinda Petula da Hortaliça. Como não tinha cara não podia falar. Mas, por mais estranho que pareça, conseguia comer, ouvir e ver. Todas as plantas a detestavam e adoravam gozar com ela.

Um dia, estava ela no seu pequeno e estreito vaso, quando ouviu o grande Girassol, o chefe de toda aquela zona, dizer à sua mulher, uma Petúnia, que ia fazer uma grande viagem à procura de um amigo secreto, e que ia reunir as melhores plantas para o ajudar. Disse também que ia escolher as tais plantas na manhã seguinte, muito cedo e que todas as plantas deviam ser avisadas.

Florinda ficou excitada, embora soubesse que era pouco provável que a escolhessem.

No dia seguinte, foi à caixa de correio e viu que tinha recebido uma carta que a informava de tudo o que tinha ouvido no dia anterior. Vestiu-se com a sua roupa mais formal e foi ter ao pátio da Larva, como dizia o papel.

Assim que chegou, viu que várias espécies de flores estavam já sentadas nuns pequenos bancos de palha. Em frente, havia um pequeno palco, onde estava sentado o grande Girassol. Foram chegando mais flores e plantas. Finalmente, quando o pátio estava completamente cheio, deu-se início à reunião.

- Meus caros amigos, hoje estamos aqui reunidos para eu escolher cinco flores para me acompanharem na viagem. Espero que não fiquem demasiado descontentes se não forem escolhidas.

Retira, então, um papel do bolso e diz:

- Os premiados que me irão acompanhar são: Gladiolo Zarado da Fonte; Rosa Rozendo Alfaiate; Floridu Comeno; Sondarina Coelho e Raquel Rosa Rolha de Azul.

As flores escolhidas foram ao pequeno palco e algumas das que não foram escolhidas foram-se embora. Quando o grande Girassol acabou de anunciar o nome das flores, Florinda, triste, voltou para o seu vaso.

No dia seguinte, as flores premiadas estavam prontas para partir. No local de embarque estava ancorado um grande barco e, no casco estava uma placa que dizia “Girafior”. Havia uma grande confusão no local de embarque... todas as flores estavam lá para se despedir.

A nossa grande amiga sem cara, esperta como sempre, teve uma brilhante ideia: e se ela se infiltrasse no barco?! Escondia-se num barril e navegava pelos mares fora, podia viver aventuras inesquecíveis! Sem que ninguém visse, entrou no barco às escondidas e tentou esconder-se num barril. Mas, quando levantou a tampa viu que este já estava ocupado. Nele uma begónia estava encolhida a roer uma maçã.

- O que estás a fazer? Coloca a tampa, não me podem ver! Espera aí tu também não foste escolhida! Esconde-te (estou a ouvir passos) naquele barril ali ao fundo!

Florinda correu para o barril, enfiou-se lá dentro, colocou a tampa e encolheu-se.

Ouviram-se, então, umas vozes, bastante familiares. Passaram-se horas e horas e Florinda não saiu do barril. Finalmente, ao anoitecer ouviu a Begónia sair do seu pequeno barril e levantou-se também.

Estavam em alto mar. Os marinheiros dormiam sossegadamente. Florinda tentou não fazer barulho e, pela primeira vez na vida, pensou que não ter cara tinha a sua vantagem.

As duas avançaram para o convés. A Begónia foi para a parte da frente, junto à proa. Florinda entrou na ponte ou passadiço e chegou ao camarote do capitão, ou seja, do grande Girassol.

Florinda apercebeu-se, então, onde estava! Na verdade, não queria ter ido até ali, mas o seu corpo foi mais rápido do que ela. O pânico subiu-lhe à cabeça.

Tentou sair, mas a porta fechou-se e, se a abrisse, poderia acordar o grande Girassol! Ainda assim, decidiu abrir a porta sem pensar demasiado e desatou a correr. O grande Girassol, é claro, acordou! Mas não foi só ele quem acordou.

De repente, as flores escolhidas, os marinheiros e o resto da tripulação estavam todos também de pé.

Florinda quis fugir, mas não pôde. Os marinheiros não pareciam agora muito normais. Formavam um circo em volta de Florinda e da Begónia! Estavam cada vez mais próximos. Não havia escapatória!

-Ahhhh...! – gritou Florinda!

Afinal, tudo não passara de um sonho. Florinda estava deitada na sua cama, escondida de baixo dos lençóis. A neve caía do lado de fora da janela, branquinha como nunca antes vira. De repente, alguém bateu à porta e Florinda foi abrir. Era o carteiro, muito agasalhado, que lhe disse com uma voz alegre que tinha um recado para ela do grande Girassol. Este dizia assim: “Cara senhora, convido-a a vir comigo numa aventura espetacular, aceita?” Florinda exclama contente:

- Pois diga ao seu chefe que, na verdade, recuso a proposta, apesar de ser convidativa! Gosto de viver aqui, gosto da minha casa!

Florinda nem se tinha apercebido de que tinha falado pela primeira vez! Fechou a porta ao carteiro e foi à casa de banho. Quando olhou para o espelho reparou que... tinha uma cara linda, uma cara como a das outras flores!

Correu para a janela e viu um grande homem gordo com umas barbas brancas num trenó voador. Era 25 de dezembro, dia de Natal, e Florinda tinha se esquecido completamente...

CRÓNICA DE MARIA ISABEL CAETANO (12ºA1)

“Sede do nosso tempo: na alegria, na paz e no amor.” Este é talvez dos temas culturais mais difíceis de compreender desde que me lembro de andar no Colégio. Não deixa de ser, contudo, desafiante, especialmente para nós, alunos mais velhos, que muitas vezes não vemos como podemos ser Santos e continuar a ser jovens do século XXI. Sim, porque acredito que o cerne deste tema é a santidade.

O que é um Santo senão alguém que é alegre, alguém que constrói a paz e, acima de tudo, alguém que ama cada pessoa com quem se cruza? E será que é preciso recuar no tempo, porventura até ao tempo de Jesus, para se ser tudo isto? Ainda não temos máquinas do tempo (como a do Orlando, em que tantos de nós viajámos a ler os livros das “Viagens no Tempo”) ... Mas temo-nos a nós e isso basta! Basta para nos entregarmos cada dia. Podemos construir a paz, não como quem constrói uma torre numa hora, mas como quem coloca uma pedra cada dia. Tentemos conter uma afirmação maldosa ou um grito, defender alguém que esteja a ser gozado ou simplesmente relativizar algum assunto. Sim, para mim também é difícil, mas já foram várias as vezes em que me surpreendi... Podemos ainda ir mais além e fazer tudo isto com amor, mas com aquele amor verdadeiro que nos faz ver além das aparências, como Jesus veria, e, ao mesmo tempo, ver Jesus nos outros. Confuso? Talvez. Impossível? Tenho a certeza que não.

Mas para se ser Santo é preciso ser-se feliz! Ser feliz não significa não chorar. Ser feliz é olhar a vida como uma dádiva e ser capaz de desenhar um sorriso nos lábios mesmo quando tudo parece desabar, porque se confia no Pai.

Assim, este tema cultural incita-nos a ser Santos, mas santos “sem véu ou batina”, santos “de calças jeans e ténis”. E, para isso, basta focarmo-nos no essencial, no essencial que é “invisível aos olhos”. No essencial que é a alegria, a paz e o amor. No essencial que não nos impede de sermos do nosso tempo.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NO CAFÉ SANTA CRUZ

FRANCISCO VIEGAS ABREU

No passado mês de janeiro, os alunos do curso de Artes Visuais apresentaram, através de uma exposição no Café Santa Cruz – Coimbra, fotografias de trabalhos desenvolvidos por estes acerca de possíveis histórias sobre a violência de género.

Os trabalhos foram desenvolvidos num *Workshop* de caracterização cinematográfica proporcionado e ministrado por Rita Oliver Bessa, professora e *make-up artist* na *Rita Catita Pro Make-up School*, no âmbito das disciplinas de Desenho A e Oficina de Artes. Com isto, e também no âmbito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, no anterior dia 25 de novembro, os



alunos pretenderam sensibilizar não só toda a Comunidade Educativa, bem como todo o público que passasse e tomasse atenção à exposição, que retratava uma realidade comparável mais física, da violência de género.

Assim, através destes trabalhos, onde os modelos foram os alunos, foi possível concretizar a realidade que muitas vezes é desvitalizada por muitos em publicidades escritas.



INTERCÂMBIO CRSI-POLÓNIA

CAROLINA FERNANDES E MARIA PORTELA



No início deste ano, o Colégio promoveu um intercâmbio com uma escola católica de Varsóvia, na Polónia, Szkoła Sióstr Niepokalanek. Este projeto era destinado a qualquer aluno do 8º ou 9º ano, que tivesse vontade e disponibilidade para acolher em sua casa um aluno polaco e tivesse facilidade em falar inglês, língua definida para a comunicação entre os alunos polacos e portugueses.

Esta aventura, na qual nós participámos, começou dia 7 de janeiro de 2020, com a chegada de 21 alunos polacos a Lisboa. Neste primeiro dia, acompanhados pelas professoras Isabel Neves e Luísa Queiroz, o grupo de alunos vindo da Polónia, duas das suas professoras de línguas e a vice-diretora do Colégio polaco, Irmã da Congregação do Imaculado Coração de Conceição, visitaram Lisboa, mais concretamente o padrão dos descobrimentos, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, fazendo uma paragem para almoçar no famoso Mercado da Ribeira, também conhecido por Timeout Market Lisboa. Prontos para estabelecer os primeiros laços com os nossos futuros amigos,

todos os alunos portugueses que participaram no intercâmbio aguardaram, no Colégio, pela chegada dos colegas polacos, o que acabou por ocorrer por volta das 22 horas.

O dia seguinte iniciou-se com a oração da manhã, que marca o começo de cada dia para os alunos do Colégio. Na capela do colégio, pedimos para que o dia corresse bem e para que Deus nos acompanhasse durante todas as atividades que iríamos realizar no dia em questão. Nesse dia, o grupo polaco teve a oportunidade de visitar o Colégio e conhecer as salas de aula, os espaços comuns, o auditório e o pavilhão. Conheceram também vários professores, e no intervalo, os nossos amigos e colegas, bem como outros alunos do Colégio. De seguida, almoçámos no refeitório do Colégio, onde a nossa querida Irmã Paula tinha preparada uma refeição especial. Após o almoço demos a conhecer a nossa língua e realizámos um trabalho sobre o tema cultural deste ano: «Sede do nosso tempo», no qual refletimos sobre o que é ser jovem nos dias de hoje. Estes trabalhos foram depois expostos na Semana Cultural, no espaço dedicado ao Intercâmbio. No final do dia, foi realizado um pequeno Sarau Cultural no pavilhão, onde foram apresentadas as atividades de cariz artístico que mais marcam e distinguem o Colégio, como o coro, o ballet e a ginástica, e também uma dança típica da Polónia, apresentada pelos alunos polacos. O resto do dia ficou reservado para aproveitar e desfrutar de tempo com a família de acolhimento.

No 3º dia, visitámos o Mosteiro da Batalha, almoçámos na casa das Irmãs de S. José de Cluny, e, depois visitámos o Museu de Cera de Fátima e o Santuário de Fátima. Foi um dia bastante ocupado e cansativo, mas de um importante cariz cultural e religioso.

No dia 10 de janeiro, enquanto os alunos portugueses tiveram as suas aulas habituais, em horário normal, os estudantes polacos deslocaram-se a Sintra, ao Palácio da Pena e a outros locais emblemáticos da zona, acompanhados pelas professoras Isabel Neves e Luísa Queiroz e pelo professor Paulo Lavoura, encarregue de explicar a história dos monumentos que foram conhecer.

Sábado, 11 de janeiro, foi um dia dedicado a conhecer a cidade de Coimbra. Começámos a visita no Colégio, indo pelo Jardim Botânico até à Universidade e depois até à Baixa de Coimbra. Aí almoçámos, alguns em grupo, outros apenas com as respetivas famílias. Mais tarde, reunimo-nos de novo e, em grupo, visitámos a Igreja de Santa Cruz, sendo que depois fomos a pé até ao Jardim da Sereia, onde terminou o passeio.

No último dia, domingo, cada família teve a oportunidade de escolher o que fazer durante o dia, entre visitar a capital, ir à praia, ir a outras cidades importantes ou simplesmente ficar em casa.

Por fim, chegou o dia menos aguardado e pelo qual ninguém ansiava, segunda-feira, pois teríamos de nos despedir das nossas mais recentes amizades. Já no Colégio, despedimo-nos então, na expectativa de que no mês seguinte nos encontraríamos na Polónia, o que infelizmente não aconteceu devido à situação pandémica em que nos encontramos na atualidade.

Na nossa opinião, esta aventura superou todas as nossas expectativas e enriqueceu-nos, pois fizemos novas amizades, demos a conhecer a nossa cultura e conhecemos também um pouco a dos nossos amigos. Para além disso, vivemos momentos que sem dúvida ficarão para sempre na nossa memória.

Por fim, queremos agradecer às irmãs de S. José de Cluny de Fátima por nos terem recebido tão bem e por terem cedido o seu espaço para nós almoçarmos no 3º dia, à Direção do Colégio por nos ter proporcionado esta experiência memorável, e em especial às professoras Isabel Neves e Luísa Queiroz, por todo o esforço, trabalho e empenho que colocaram neste projeto, tornando-o o mais incrível possível.



VISITA DE ESTUDO A ATENAS

INÊS ALVES

No segundo período, o Colégio viajou até Atenas, na Grécia. Dia 21 de fevereiro, um grupo de 44 pessoas, das quais faziam parte membros da Direção, professores, pais, alunos e seus familiares, aterrou no Aeroporto Internacional de Atenas Elefthérios Venizélos e durante a estada em território grego, ficou hospedado no Hotel Crystal City, no centro da cidade.

No dia seguinte, realizou-se uma visita ao Museu Arqueológico, que exibe o valor histórico, cultural e artístico da Grécia Antiga, à Acrópole, a mais conhecida e famosa do mundo e que abriga o Partenon e o Erecteion, e também ao Museu da Acrópole.

Domingo, dia 23, o grupo da comunidade educativa participou na celebração da Eucaristia na Catedral Católica de São Dionísio e assistiu à cerimónia do render da guarda, na Praça Sintagma. Para além disso, visitou também a Ágora e a zona da Plaka, centro histórico e comercial de Atenas.

No penúltimo dia, 24 de fevereiro, o Colégio foi conhecer a Colina Licabeto, de onde é possível ter a melhor vista panorâmica sobre a cidade, e também Monastiraki, um animado bairro conhecido pelos seus icónicos pontos de referência. Neste dia, na tarde livre, houve até quem viajasse de ferry até à Ilha Egina, no Golfo Sarónico, a 27km de Atenas.



O dia 25 ficou reservado para o regresso a Portugal, para junto das respetivas famílias, certamente mais cultos e com uma maior «bagagem cultural».

Para além da extraordinária oportunidade de conhecer a grandeza do Homem e aprofundar conhecimentos acerca das Raízes da nossa Civilização, esta visita ao Berço da Cultura Ocidental permitiu estabelecer laços e um elevado espírito de grupo perante as adversidades próprias e naturais de uma viagem além-fronteiras. Mais uma vez, e típico das viagens de estudo organizadas pelo Colégio, também esta ficará para sempre na memória dos que se aventuraram neste território.



NÚCLEO DESPORTIVO

TORNEIO DE FIFA

JOSÉ DAVID SOARES

No passado dia 16 de dezembro realizou-se o primeiro “Torneio de E-sports”, promovido pela Associação de Estudantes. Neste caso, foi escolhido o popular videojogo “FIFA” tendo sido jogada a versão mais atualizada do mesmo (edição 2020).



Apesar de se tratar de um projeto cujo intuito foi divertir e animar os alunos participantes no penúltimo dia de aulas do primeiro período letivo, que se caracteriza por ser longo e desgastante, foi também um projeto com um importante pendor social. Neste sentido, e no âmbito da campanha “Vamos Aquecer Coimbra”, dirigida pela Associação Integrar, a validação da inscrição dos alunos nesta atividade foi mediante a doação de agasalhos, mantas e cevada, bens que reverteram na sua totalidade para os sem-abrigo da nossa cidade.

O torneio contou com a participação de 128 alunos, desde o quinto ao décimo segundo ano, cujos jogos foram premeditados por um sorteio. O sistema de eliminatórias e os resultados dos jogos ditaram que a final fosse disputada entre o aluno Francisco Gaspar (12ºA1) e o aluno

Rui Varandas (11ºA3), tendo sido o grande vencedor o aluno finalista, o qual parabenizamos desde já.

Todos os participantes deram um feedback muito positivo em relação a esta iniciativa e demonstraram o desejo de realizar mais projetos deste género em ocasiões futuras.

Resta deixar um agradecimento especial à Direção do Colégio por toda a ajuda e disponibilidade com o material necessário à realização do torneio e aos alunos que disponibilizaram quer as consolas quer os jogos, tornando tudo possível.



NÚCLEO PASTORAL

13 DE MAIO

MARIA ROSA GOUVEIA

O dia 13 de maio, que todos os anos é celebrado de forma muito especial pela Comunidade Educativa, não podia passar despercebido este ano, apesar das circunstâncias, o que nos levou a elaborar um projeto para complementar o trabalho da Direção e do Conselho Pastoral do Colégio.

Enquanto Associação de Estudantes, estamos conscientes de que devemos Ser do Nosso Tempo, principalmente durante este período diferente que estamos a viver. Deste modo, elaborámos um vídeo que consiste numa compilação de vários vídeos de velas a serem acesas. Através das nossas redes sociais, convidámos todas as irmãs, os docentes e não docentes, alunos e suas famílias a gravarem um pequeno no qual estão a acender uma vela, em louvor de Nossa Senhora e dos três pastorinhos.

Assim, o vídeo publicado no dia em questão tinha como objetivo fazer chegar a cada casa o brilho e a esperança.

EUCARISTIA DOS FINALISTAS

DIANA FIGUEIREDO

Para finalizar o nosso último ano nesta casa, o Colégio organizou a Eucaristia dos Finalistas no passado dia 17 de julho. Mesmo nestes tempos de combate à pandemia, os alunos do 12º ano tiveram o privilégio de participar nesta missa muito especial, com as devidas medidas de segurança salvaguardadas, desta vez no polivalente, ao invés de ser na capela como é costume. Os finalistas foram acompanhados por professores e membros da Associação de Pais.

A Eucaristia foi celebrada pelo Pe. Nuno Branco Sj, que nos falou da importância de saber deixar esta escola, a nossa segunda casa, e de seguir na confiança e não na segurança. Reforçou ainda a necessidade de abraçarmos cada novo desafio com tudo o que nos foi ensinado aqui e de sabermos que tudo tem o seu tempo.

No final, fomos presenteados com comoventes discursos das queridas irmãs Maria da Glória e Maria da Esperança, depois da entrega dos livros “Sede do Vosso Tempo” (história, valores e património do Colégio da Rainha Santa Isabel contados em livro), como recordação.

À falta de um beijo e um abraço mais consolador nesta despedida, por motivos de força maior, e após 1, 2, 3 anos ou quase uma vida de 15 anos nesta família, seguimos de lágrimas nos olhos, de felicidade e já de alguma saudade, com o Colégio no coração. Levantamos voo, sabendo que “A Vida Não Vai Parar” e que daqui levamos uma família de amigos, professores e irmãs que nos apoiarão a cada passo futuro.

Um enorme obrigado, em nome de todos os alunos do 12ºano. Tentaremos sempre *estar onde houver bem a fazer e sofrimento a aliviar!*

ENSINO @ DISTÂNCIA: UM PROVÉRBIO, UMA PERGUNTA, UMA PALAVRA

PROFESSOR SÉRGIO CARVALHO

Convidaram-me para escrever sobre o E@D. Não sei muito bem o que dizer... Foram tempos difíceis, cheios de trabalho, com saudades e com medos. Toda esta experiência foi difícil por diversos fatores. Mas o que fica? O que tirar de tudo isto? Aquilo que para mim fica, resumo em três: um provérbio, uma pergunta, uma palavra.

1. *Um provérbio.* Estes tempos de E@D, sem estar fisicamente com os meus alunos, com os meus meninos, foram difíceis. Não ver os meus alunos, os seus barulhos, as suas desarrumações colocaram-me em causa como professor. Por isso lembrei-me do provérbio «*Quem vê caras não vê corações*». Será? Será mesmo assim? Vi os meus alunos a ultrapassarem obstáculos, a acordarem cedo para as aulas, a fazerem trabalhos... Mas vi mais. Vi corações preocupados, vi corações alegres, vi corações a pedir ajuda... Ainda estes dias, com uma pessoa de máscara, onde só conseguimos ver os olhos, perguntei-lhe “Está tudo bem? Está tudo bem contigo? Estou a ver que temos de tomar um café e uma nata.”. Não vi apenas os olhos, consegui ver o coração.

2. *Uma pergunta.* Uma das coisas que gosto de perguntar à minha filha, quando sai da escola, não é “O que fizeste hoje?” ou “Brincaste muito, hoje?”. Gosto muito de perguntar “*Ajudaste alguém, hoje?*”. Por isso, pergunto-me: neste tempo de confinamento, fui capaz de ajudar alguém, fui capaz de *desconfinar* de mim próprio e ajudar o outro? A felicidade só tem sentido se for partilhada (mesmo que virtualmente). E senti alegria ao poder partilhar o ecrã da vida convosco... Mesmo que o E@D continue, vamos agora encurtar distâncias, *desconfinarmo-nos*... porque o outro, o meu próximo, interessa, interessa-me.

3. *Uma palavra.* Estes tempos de confinamento foram difíceis. Não sei se este tempo de E@D me deixou ser bom professor... Não sei se me aproximou... Tenho um certo sabor agridoce: por um lado, fazem-me falta as mochilas, os encontros, o barulho do bar, o burburinho... Fazem-me falta os meus alunos; por outro lado, o orgulho invade-me: os alunos, os professores, as irmãs, os pais... todos foram fantásticos, foram top. Por isso uma palavra: *Esperança*. Esperança no futuro, que vamos vencer e mostrar algo melhor, algo mais...

No meio deste turbilhão todo, há uma certeza que me consola, para lá d@ distância, do ecrã, do virtual: o regresso. O regresso ao Colégio, o regresso a casa. Cá vos espero, cá vos esperamos!

JÁ SÓ FALTA MAIS MEIO!

CARLOS REBELO

2020 tem sido um ano, no mínimo, atípico. Passaram seis meses e, no entanto, a sensação que tenho é de que esgotámos o *plafond* de calamidades para os próximos anos. **Em princípio, se tudo correr bem, mal acaba este ano, só voltamos a ter preocupações lá para 2030.**

Durante este confinamento, tive a oportunidade de ver o filme “The Truman Show”, que foca um cidadão que nasce e cresce num cenário criado para uma série, e, ao longo da sua vida, milhões de espectadores assistem a cada passo que dá, sem que ele o saiba, sendo ele o protagonista de um fenómeno de audiências, no “mundo real”. Sinto que o realizador de “2020” se inspirou neste filme. Parece tudo tão irreal, que já só sou capaz de aguardar ansiosamente pelo momento em que alguém faça cair as paredes da suposta realidade, e me diga: “Era tudo a brincar”. Começámos o ano com ameaças de 3ª Guerra Mundial. Passados alguns meses, encontramos-nos no meio de uma pandemia. A minha ideia seria fazer uma casa de apostas, mas onde se aposta qual o próximo flagelo em que a humanidade vai estar inserida, nos próximos seis meses. Se a *Santa Casa da Misericórdia* estiver disponível, seria um projeto a desenvolver.

No meio disto tudo, quem ganhou foram, obviamente, as pessoas que, no fim de cada ano, decidem a tão esperada “Palavra do ano”. Penso que não haverá grandes concorrentes para além de “Covid-19” e “Confinar”. Pessoalmente, a que me atrai mais a atenção é a segunda. Praticamente de um dia para o outro, fomos obrigados a reservarmo-nos às nossas casas, evitando o natural contacto com muitas das pessoas de quem mais gostamos. Neste capítulo, o nosso Colégio fez um esforço hercúleo para que não nos faltasse nada. De facto, a competência de todos os membros da nossa escola ficou à vista de todos, mais uma vez. Enquanto aluno, não há palavras para agradecer todo o empenho dos nossos professores, auxiliares, e de tantos outros. O último ano passado nesta casa foi um autêntico carrossel emocional, mas, se tudo correu pelo melhor, foi devido à vontade que todos tiveram de que assim o fosse.

Por fim, agora, só nos resta descansar e aproveitar, sempre em segurança, aquele que vai ser, provavelmente, o verão mais estranho que já vivemos. Já passou meio ano, e, por isso, numa nota de esperança, pensem que já só falta mais meio.

A EDUCAÇÃO: ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Começo com uma declaração de conflito de interesses, sobre o que possa ser interpretado abaixo. Sem o ensino presencial (e aceito variações sobre o atual modelo), não teria o prazer de partilhar momentos únicos da minha vida com uma “sociedade educativa” que também me ajudou a crescer. Ao fim de 16 anos, em balanço, não tenho dúvidas, recebi sempre em dobro do que ofereci (e foi muito). Mesmo quando o dar e receber é imaterialmente (in)quantificado, foram sempre instantes inesquecíveis que um ensino a distância jamais aproximará. Sem o ensino presencial, não teria acompanhado o crescimento de uma comunidade de jovens. Grande parte deles consta da minha lista de contactos, como o do Carlos, que me convidou para este escrito.

Não trago nada de novo, inclusive o facto de concordar que não estávamos preparados para este paradoxo criado pela pandemia. Mas, apesar de tudo, a criticada “fábrica de alunos”, com as suas inúmeras limitações, conseguiu adaptar-se a uma nova metodologia de ensino. É certo que o edifício escolar funcionou a várias velocidades mas, professores, alunos e famílias, fizeram em pouco tempo o impensável.

Se assim foi, será que fomos apanhados de surpresa na arte difícil de ensinar e aprender online? Vejamos, nos últimos 30 anos, mais ou menos os anos da Lei de Bases do Sistema Educativo, ocorreram inúmeras revoluções no nosso sistema de ensino. Eu destaco cinco:

- 1 - A revolução tecnológica, que está a mudar a maneira de aprender;
- 2 - A revolução da sala de aula: passou a ser a soma das “salas de aula” e não um espaço fechado, hermético, centrado no quadro de ardósia e no professor como “dono do conhecimento”;
- 3 - A revolução da escola, que está a ultrapassar os muros e absorver as dimensões educativas que existem na sociedade. É uma escola adaptada às necessidades locais.
- 4 - A revolução do professor. Antes ensinador, agora educador, orientador, tutor, facilitador e agregador de conhecimentos.
- 5 - A revolução dos alunos: já ultrapassaram a geração “DOS” para serem multi-task e conectados.

Não é de agora, portanto, que a escola começou a desamarrar-se da “fábrica de alunos”. A formação em qualidade, felizmente, está a criar ascendente sobre a formação em quantidade. Está a aproximar-se da sua missão de contribuir, com o seu conhecimento, para a formação de cidadãos mais capazes e mais próximos dos valores pelos quais a humanidade se deve reger. Por um lado, é a diferença entre a educação formal e a educação permanente que está a ser esbatida. Por outro lado, é o abandono da conceção de “comunidade educativa” e a convergência para a “sociedade educativa”. Esta é a chave para abrir as portas do século XXI: a da difusão das ligações entre a escola e a sociedade, onde todos cabem como agentes educativos, preferencialmente alicerçados nos 4 pilares de Delors “Learning: The Treasure Within” (UNESCO, 1996), ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Neste cenário, o que trouxe o ensino a distância? A aceleração da concretização da 6.ª revolução! Uma etapa mais agregadora que as anteriores e, simultaneamente, mais complexa e difícil de implementar. Dias Figueiredo chama-lhe a “Educação integral, tecnologia humanizada e cultivo da autonomia”. Uma revolução permanente, em constante planeamento, à medida que aprendemos e o mundo se transforma. Diria Ana Maria Javouhey, “é preciso ser do seu tempo”. Foi o que fizemos neste último semestre, com resultados francamente positivos na democratização do ensino, na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e na maior flexibilidade de horários. Do outro lado, como aspetos menos conseguidos, a dependência tecnológica, as despesas com a tecnologia, a menor interação nas discussões e, provavelmente o ponto mais problemático, a dispersão do aluno. Podemos assim dizer que existe ainda um longo caminho a percorrer: no combate à iliteracia digital; na envolvimento dos professores; na partilha de recursos; na mitigação do fosso no acesso às tecnologias de informação; na disponibilização de ferramentas digitais; na adaptação dos conteúdos lecionados; na estimulação da experiência do aluno; na diversificação da avaliação.

O que se conclui então deste recente processo? Nada de novo, como disse. As aulas presenciais são benéficas à aprendizagem e a tecnologia é imprescindível no ensino presencial e no ensino online. A excelência do ensino continua a depender do (bom) professor e sem o foco, as metas, os riscos, o trabalho, a colaboração e o empenho dos alunos, não há sucesso na aprendizagem.

Paulo Simões Lopes, confiante nos jovens Cluny.



Evento do Ano

Semana Cultural

FRANCISCO SOARES

A Semana Cultural dinamizada anualmente pelo Colégio realizou-se, este ano, entre os dias 10 e 15 de fevereiro. Durante este período especial para todos os membros da comunidade escolar, foram promovidas diversas atividades com o intuito de expor o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, concretizando o tema que guiou a vivência académica dos alunos: “Sede do nosso tempo: na alegria, na paz e no amor!”.

As primeiras atividades realizaram-se ao longo dos dias 10 e 11: o Interturmas de futebol e os teatros dos 7º e 8º anos. Na quarta-feira, foi dinamizada uma tarde desportiva para as crianças do ensino primário seguida, na quinta-feira, de um inovador Torneio de Debates e do familiar Interturmas de Dança. Por último, no sábado, dia 15 de fevereiro, a semana culminou no Sarau Cultural e na Mostra Cultural.

Uma vez mais, esta semana foi um verdadeiro sucesso e um momento genuinamente enriquecedor para todos aqueles que dela puderam desfrutar. Foi, é e trabalharemos para que sempre seja um momento de partilha, amizade e ternura!

INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE RETRATOS

MARIA ROSA GOUVEIA

Dia 7 de fevereiro deu-se inauguração da galeria de retratos, com o intuito de partilhar não só o trabalho de todos aqueles que contribuíram para a sua concretização, mas também o trabalho de membros Cluny que muito contribuíram para a casa que é o nosso Colégio.

A inauguração foi marcada pela maravilhosa atuação do aluno Diogo Arcanjo, pelas sábias palavras do professor Paulo Lavoura, pelo inspirador discurso da Irmã Maria da Esperança, pela atenciosa declaração do professor Artur Bessa e pelas humildes palavras da Irmã Maria da Glória.

Na galeria estão exibidas personalidades excecionais e marcantes do percurso do Colégio, que tinham sempre como objetivo continuar e engrandecer o trabalho da nossa grande fundadora, Ana Maria Javouhey.

Assim, a partir de fotografias e de esplêndidos desenhos realizados pelos alunos de artes, todas estas individualidades vão para sempre ficar na memória de todos aqueles que passarem pelo colégio.



TEATROS 7º E 8º ANOS

SOFIA ALVES



Como é habitual, a Semana Cultural iniciou-se, no dia 10 de fevereiro, com a apresentação dos teatros do 7º e 8º anos, no Auditório Ana Maria Javouhey. Primeiramente, as turmas do 7ºA e 7ºC representaram a peça «O Guarda Vento», de António Torrado, uma história acerca de um príncipe e da conspiração em volta da sua morte, que culmina num duelo que se revela fatal para os conspiradores.

De seguida, a turma do 7ºB apresentou «Pedro e o Lobo», escrito por Gee Hilton, um teatro no qual cada personagem é representada por um instrumento musical.

Por último, as turmas do 8ºano representaram o musical «Um Violino no Telhado», de Filipe la Féria, que transmite uma mensagem universal de amor, tolerância, tradição e fé.

A plateia, composta por alunos, professores, direção do Colégio e familiares dos alunos atores, revelou o seu verdadeiro agrado pelas três peças apresentadas, pelo que todos os alunos estão de parabéns pela sua prestação e empenho. Resta deixar um especial agradecimento às professoras Isabel Neves e Gabriela Almeida por toda a dedicação e ajuda aos alunos.

INTERTURMAS DE FUTEBOL E DE DANÇA

DIANA FIGUEIREDO

A partir do dia 10 de fevereiro, a nossa casa esteve recheada do espírito desportivo e artístico, graças à realização dos famosos interturmas de futebol e dança.

Assim, de todos os jogadores que foram a campo, estão de especiais parabéns os vencedores:

- 2ªf: 11ºA3 (masculino) e 11ºA3C (feminino), tendo defrontado o 12ºano

- 3ªf: 10ºA3BD (masculino) e 10ºA3 (feminino), contra o 9ºano

6ºA (rapazes e raparigas), frente ao 5ºano

- 4ªf: 7ºA (equipa masculina) e 7ºC (equipa feminina), frente ao 8ºano





Ainda no âmbito da nossa Semana Cultural, falemos dos Interturmas de Dança. Tivemos o privilégio de assistir às coreografias feitas pelas turmas participantes, numa tarde de plena diversão. Esta atividade foi composta por 3 competições, isto é, por ciclos: 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário. Deste modo, tivemos 3 vencedores, respetivamente, o 6ºA, o 9ºC e o 12ºA2CD. Foi um dia cheio e intenso mas sobretudo de grande alegria para todos.

TARDE DESPORTIVA 1º CICLO

JOSÉ DAVID SOARES

Em plena Semana Cultural, também o primeiro ciclo teve o seu espaço para realizar algumas atividades que fogem ao quotidiano.

Estes alunos contaram assim com uma tarde de atividades desportivas. Para tal, foram montados 4 espaços diferentes no polivalente do Colégio para que todos tivessem a chance de praticar 4 modalidades distintas, visando assim agradar a todos os talentos dos jovens atletas. Os desportos escolhidos foram a ginástica, o futsal, o ténis e o judo.

O projeto revelou-se, mais uma vez, um sucesso, reproduzindo uma coletânea de sorrisos tarde dentro. Simultaneamente, não só lhes foram proporcionadas algumas horas de atividade física, a qual é fundamental ao bom desenvolvimento humano, como também lhe foram transmitidos os valores da partilha, entreaajuda e união, os quais são fundamentais não só no mundo desportivo como em todas as interações sociais, as quais os pequenos irão encontrar vida fora.

Todos os participantes demonstraram uma alegria contagiante e um *feedback* geral muito positivo em relação a esta iniciativa, sendo a euforia interrompida apenas pela triste hora do «acabou».

Resta deixar um agradecimento especial ao grupo dos professores de educação física e aos Voluntários Cluny que proporcionaram esta tarde tão diferente e tão especial aos pequenos gigantes, desde o planeamento das atividades, à organização e montagem do espaço, à vigilância e acompanhamento dos alunos, constituindo a principal razão pelo sucesso desta iniciativa.



TORNEIO DE DEBATES

MARTA NINA



No dia 13 de fevereiro realizou-se no Auditório Ana Maria Javouhey a primeira edição do Torneio de Debates.

Foi proposto aos alunos do ensino secundário que formassem equipas para participar numa manhã em que foi promovida esta nobre e antiga arte do Debate, que é tão benéfica para aquele que discute um tema como para o espetador atento.

Esta iniciativa foi recebida com grande entusiasmo pelo corpo estudantil, que aderiu imediatamente à ideia. Houve ao todo um total de 10 equipas participantes, compostas por 4 elementos, cujos debates foram seguidos por uma enorme e atenta audiência. Face a uma receção tão positiva, espera-se que se venha a repetir o torneio nos próximos anos.

Em debate estiveram temas atuais e pertinentes, como as redes sociais, a rapidez da comunicação e as crises de refugiados. Todos foram discutidos aprofundadamente, numa demonstração impressionante de respeito e consideração pelo outro e pelas suas diferentes convicções, o que veio acentuar e sublinhar o principal âmbito da iniciativa: honrar o nosso Tema Cultural, Sede do Nosso Tempo. Pois apenas podemos ser verdadeiramente do nosso tempo quando empregamos qualidades e virtudes como a procura da verdade e da razão, ao analisar as situações com que nos deparamos diariamente, a liberdade de expressão, apoiada pela oratória e retórica e o diálogo educado e fundamentado, essencial à criação de cidadãos participativos.

Após a realização de todos os debates houve uma ponderação cuidadosa por parte do painel de júris, constituído pela Irmã Maria da Glória Cordeiro, Professoras Júlia Cristina Figueiredo e Laura Melo e Faro e Professores Sérgio Carvalho e Artur Bessa. Foram apuradas 6 equipas para uma fase seguinte, que foi adiada devido à atual situação pandémica.

Esta atividade foi muito bem sucedida e definitivamente enriquecedora, pelo que o corpo estudantil espera ansiosamente que esta se torne uma instituição da Semana Cultural.

Equipa	classif.
1º QUADRADO LÓGICO	18,81
2º CÍCERAS	18,21
3º DB8	18,09
4º HJFL	18,07
5º OS CEBOLAS	17,68
6º GABARDINES	17,34
7º DMJD, ASSOCIADOS	17,26
8º UP FOR A DEBATE	17,24
9º OS EMPEDERNIDOS	16,47
10º DIES IRAE	16,37

MOSTRA E SARAU CULTURAL

MARIA ROSA GOUVEIA

Todos os anos, durante a Semana Cultural, o Colégio desafia os alunos e os professores a mostrarem o trabalho realizado ao longo do 1º e 2º períodos, integrando a cultura e a arte na educação.

A Semana Cultural deste ano teve como principal fundamento o nosso tema cultural, “Sede no Nosso Tempo”, inspirando as exposições, e respetivas explicações, realizadas pelos alunos de todos os anos. Esta semana tem como intenção mostrar diretamente o percurso feito pelos alunos, não só nas aulas curriculares, como também nas extracurriculares. Deste modo, o Sarau coloca sempre fim a esta semana, com a familiar participação do Ballet, da Ginástica, do coro do pré-escolar ao 6ºano, e do vencedor do interturmas de dança.

Mais uma vez, a Semana Cultural inovou tanto na construção das salas como nas atividades propostas, enriquecendo a nível cultural e religioso todos os que nela participaram, tendo sido, de novo, um evento de destaque a nível regional.

